



| PROPOSTA DE AGENDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CLEGIADO NACIONAL DA FASER | | DATA 29 e 30.03.2016 | LOCAL CASA DO RETIRO SÃO BOA VENTURA |
|---|--|---------------------------------------|---|
| TIPO DE EVENTO | Reunião Ordinária do Colegiado Nacional da FASER | | |
| OBJETIVO | Organização administrativa e política da FASER | | |
| COORDENADORES PRESENTES | | | |
| TÓPICOS DE DISCUSSÃO | | | |
| TERÇA FEIRA – FEIRA: 29/03/2016 | | | |
| AGENDA | | | |
| Painel - Análise do Cenário atual de ATER | | | |
| Expositores: | | | |
| Presidente da ANATER – Paulo Guilherme | | | |
| Pensar e extensão rural no momento político nos remete a uma reflexão do que já passamos nestas ultimas duas décadas. | | | |
| A ANATER vem recuperar a ausência da coordenação de ATER no Brasil. | | | |
| Se todos temos certeza de que o sistema de ATER e importante por que passamos por este momento que nos leva ao descaso do serviço. Se saímos do mapa da fome a ATER pública teve uma representação e uma forte ação para que este fato se concretizasse. | | | |
| Hoje o governo federal investe menos de 10%. O custo fixo maior esta na remuneração dos profissionais. | | | |
| Hoje temos uma sociedade no meio rural muito mais organizada o que lhe da maior visibilidade fazendo com que o Estado se reorganizasse para atender a esta mudança de comportamento. | | | |
| A ATER não se resolve a si mesma que esta para provocar um movimento de mudança. O serviço de ATER esta voltada para a sociedade com uma forte visão e comprometimento para a segurança alimentar. | | | |
| Estamos vivendo um momento forte que questiona o porque existir este modelo de ATER para atender a um segmento de natureza social e que não contribui para o crescimento. Associa-se a este os quilombolas, indígenas e outros segmentos. | | | |
| Forma do contrato de gestão da ANATER – terá indicadores específicos para atingir resultados e ai sim será feito o pagamento. Pode sim ter regras especificas de contratação, ou seja, estamos tendo a oportunidade de estarmos construindo um novo paradigma. Isto implica em termos uma base territorial mais definida e conhecida com a participação de gênero e geração, com temática ambiental com preservação dos recursos naturais sendo prioritária a ação pública integrada ao setor privado o que pode provocar um maior reconhecimento da ATER pela sociedade no espaço de tempo e naquele território. | | | |
| DATER – Marenilson Silva | | | |
| - Saudação a todos e todas coordenadores da FASER e diz da satisfação de participar deste momento. | | | |
| - Destaca 03 pontos fundamentais e desafiadores | | | |
| 1- Barrar o desmonte que esta acontecendo na ATER pública. Como? | | | |
| 2- Como a gente retoma para termos uma ATER pública forte e cumprindo o que esta nos documentos orientadores | | | |
| 3- Qual é a nossa cara e o nosso papel enquanto entidade pública para dentro da sociedade e para dentro do governo. Qual a estratégia para a cara da ATER. | | | |
| Como destaque para isto: comunicação, estar ancorada na ANATER. | | | |
| - Como esta o desafio de encarar a produção de alimentos saudáveis e qual a nossa conversação e dialogo com a saúde e com o movimento da segurança alimentar | | | |
| Desta forma os eixos das conferências podem contribuir para o êxito destas ações. | | | |
| Assim precisamos vertebrar e fortalecer a musculatura do sistema de ATER para vencer os desafios que estão postos e os que virão, até mesmo as ameaças que se encaminham. Fundamental discutir o sistema nacional de ATER e o seu fortalecimento institucional. | | | |
| E preciso que a FASER faça um bom debate sobre os rumos para produção de alimentos com segurança alimentar. | | | |
| A sociedade brasileira não conhece e não reconhece a importância do papel da ATER nos programas e nas políticas públicas em relação aos projetos produtivos e sua aplicação. | | | |



Formação e construção de conhecimento: são eixos da 2ª CNATER que necessitam de ser contínuos e permanentes para alimentar os trabalhadores de ATER. A construção de conhecimento precisa cada vez mais inovar, cravando um conceito de que será construção a partir do momento em que esta tecnologia e conhecimento forem apropriados pela ATER ficando disponível para a agricultura familiar. E tudo isto ainda e pouco para mulheres, jovens e comunidades e povos tradicionais. Para alcançarmos êxito precisamos calibrar o processo de comunicação. Quem faz o caminho e quem está caminhando. Não podemos ficar esperando ver acontecer. A FASER precisa se posicionar cada vez mais no sentido de verbalizar os conceitos que estão sendo construídos e que ainda está muito distante da maioria dos beneficiários da ATER.

Presidente da ASBRAER – Argileu Martins

- Saudação a todos os companheiros da extensão rural do Brasil

Apresentou o Lucio Valadão – Diretor Executivo da ASBRAER. Extensionista da EMATER do DF

Dos 27 estados 09 tem ações de pesquisa e extensão na mesma instituição o que representa 1/3 da ASBRAER

Destaca que o momento é importante pois ele retrata um espaço de construção conjunta entre trabalhadores e dirigentes de ATER, e faz uma alusão de que neste momento a mesa é redonda.

Os desafios estão postos. E se dão em alguns aspectos dos quais podemos destacar:

- 1- Precisamos trabalhar nossa pauta com apropriação do conhecimento pela sociedade pois a conferência será um momento de ajustes importantes pois na conferência nacional somos minorias, daí a necessidade de estabelecermos um forte processo de negociação com os movimentos sociais representativos dos agricultores familiares em especial com a CONTAG
- 2- Contar para a sociedade o que fazemos – meio de comunicação oficial. Daí a necessidade de trabalharmos um processo de tecnologia da informação na extensão rural.
- 3- Hoje estamos disputando o poder pelo poder. O primeiro setor que sofre na crise é o setor primário e neste a agricultura, sendo muito difícil organizarmos e juntarmos este setor para termos capacidade de reagir pois as perdas acumuladas pela inflação impactam de forma substancial ao agricultor.
- 4- Hoje temos uma disputa instalada pela assistência técnica e extensão rural com o aparecimento de recursos para o DATER que hoje tem R\$ 240 milhões hoje enquanto que em 2003 era de R\$ 5 milhões. Já foi no ano passado um montante de R\$ 1 bilhão de reais. Hoje ainda temos uma ministra que NÃO GOSTA da Extensão Rural tendo um conceito preconcebido sobre ATER e não conhece e nem reconhece o Estado e sua função estratégica na ATER.

Apelo - não podemos deixar a crise nos abater. Caso isso aconteça podemos ter ficado muito para trás. Por isso precisamos continuar construindo e formulando processos inteligentes para o desenvolvimento rural.

Lucio Valadão – Diretor Executivo da ASBRAER

Goiás – esta discutindo fortemente a nova ATER para o Estado.

Bahia – adotou um modelo de gestão

Das 27 entidades – 12 empresas públicas, 12 autarquias, 1 beneficente e 2 departamentos

Observação: como não é ruim.

Temos 4.449 unidades de atendimento local incluindo centros de capacitação e unidades de pesquisa. OU seja temos uma forte capilaridade.

Pessoal – 20.339 sendo 67% extensionistas (60% com nível superior)

Público atendido informado sem repetição:

- Agricultor familiar: 1.789.450

- Assentados: 76.374

Orçamento executado em 2014: 2,8 bilhões de reais. Tirando a pesquisa ainda resta 2,4 bilhões de reais.

Desta forma as entidades estaduais estão ativas no Estado.

Dotações de ATER no orçamento federal – R\$ 480 milhões aproximadamente para 2016.

Destaque evidenciado: comunicação com a sociedade e com a classe política. A aplicação do recurso público na ATER vem do convencimento dos gestores executivos em relação a ATER.

A ASBRAER vem levantando o que está sendo feito nos Estados enfocando como mudar a realidade e como esta realidade já mudou ao longo dos anos para melhor.



Questionamentos da diretoria executiva:

- 1- Como vai ser o contrato de gestão da ANATER?
- 2- Qual vai ser o comportamento da ANATER frente aos estados que estão desmontando o serviço público de ATER?
- 3- Que ação a ASBRAER esta desenvolvendo em relação a influência na gestão do sistema de ATER nos Estados? Pois a conferencia temática nacional de ATER e as conferencias estaduais o que elas estão fazendo? Assim questiono qual o compromisso da ASBRAER com o fortalecimento da ATER e sua importância?
- 4- Qual a ação da ASBRAER para valorização dos extensionistas do Brasil e da ATER nos Estados?

ABORDAGENS DOS FACILITADORES FRENTE AOS QUESTIONAMENTOS DO COLEGIADO

Marenilson:

- 1- Nos temos que ampliar nossos aliados. Precisamos fazer uma forte aliança com educação (merenda escolar). Saúde – produção de alimentos sem agrotóxicos
- 2- CONTAG – precisamos fazer uma integração mais orgânica com os movimentos sociais da agricultura familiar
- 3- Se desligarmos a globo e alguns jornais a crise acaba. Precisamos de que ATER. E para um produtor que e fácil de dar respostas ou para aqueles que realmente precisam do trabalho integrado fazendo o debate da política incluindo ai a extensão e a assistência técnica. Este papel da discussão da política e eminentemente sindical e cabe a FASER ter esta ação.
- 4- Quem defende a democracia defende a agroecologia, a produção orgânica a segurança alimentar e a educação no campo integral. Quem defende a ditadura defende o uso do veneno, os transgênicos, o agronegócio exportador. Por isto a FASER precisa criar o seu documento norteador para o trabalhador da extensão rural do Brasil e esta posição defende o nosso futuro ou não.
- 5- O dinheiro e único. Tenho o dinheiro no bolso e distribuo para feira, para o supermercado, para educação, para saúde, para lazer. Quem define para onde vai precisa ser impactado com esta ação. Assim qual a nossa capacidade de convencer, pois o orçamento e um só e a conquista do dinheiro se estabelece com pressão sim.
- 6- A quem interessa o desmonte da ATER? Quem defende o desmonte? A quem interessa as chamadas públicas? Por que alguns estados defendem e outros não?
- 7- Formação – esta em curso a universidade colaborativa de conhecimento de ATER. E possível sim compartilhar este conhecimento precisamos descobrir como podemos nos ajudar.
- 8- Para isso a FASER tem que mostrar a cara. Tem que dizer o que ela sugere para o conjunto dos seus trabalhadores e para sociedade como um todo. Precisa construir e definir sua bandeira de luta a partir desta realidade.

Cada instituição tem sua função:

O DATER entende que o sistema deve estar fortalecido. Propomos e encaminhamos para ANATER.

Assim os trabalhadores precisam participar da discussão – como deve ser esta relação sob o olhar dos trabalhadores de ATER.

Qual o formato das instituições públicas? Hoje temos diversos com pensamentos diversos e divergentes.

Proposta: A FASER deve fazer um estudo e tomarmos uma posição definindo nossa estratégia de luta contra o desmonte da ATER pública.

A conferência vai construir uma proposta para os próximos anos. Até ontem tínhamos 33.000 pessoas participando e a expectativa do MDA e que mais de 40.000 pessoas participem deste processo.

PAULO GUILHERME

Dificuldade da ANATER – definição do contrato de gestão com resultados em ATER. Como chegar lá para encaminhar a proposta e chegar aos resultados pactuados. Como vai pagar: pelo esforço e pelo resultado? Qual o plus que pode ser adicionado a este processo.

Como a ANATER vai contratar em um estado que esta desmontando o sistema de ATER? E uma forte interrogação.

- 1- Destaca os mesmos pontos elencados pelo Marenilson em especial para que as EMATER'S não se fechem em si mesmo caso contrario não conseguiram atingir o desenvolvimento sustentável para o mundo rural.
- 2- E preciso sim investir na formação dos quadros de ATER com uma carreira pensada para isso. E este processo precisa ser iniciado a partir da formação educacional formal evoluindo para dentro das instituições de forma mais rápida e abrangente.



TERÇA FEIRA – FEIRA: 29/03/2016 Reinício dos trabalhos as 14h30min

O coordenador geral da Faser Carlos Carvalho encerra as atividades desta manhã e a partir deste momento conforme o estatuto de forma democrática entre os presentes e feita a indicação de dois nomes para montar a mesa diretora para condução dos trabalhos para o qual são indicados como coordenador Juliano Porsche (RS) e como secretaria Lucia Moraes Kinceler (SC). Imediatamente o coordenador da mesa inicia os trabalhos de acordo com a pauta tendo como primeiro ponto de discussão o relato das ações administrativas da Faser para o início da nova gestão, feita pelo coordenador geral e a transição da coordenação da Faser. Renovação das representações da Faser no Condraf, e durante a reunião iniciou a reescrita de uma proposta de trabalho que deve ser discutida hoje à tarde com a equipe colegiada, além dos cenários e deliberações tiradas durante o Confaser. Já em dezembro começou a construção do documento da conferência de ater, para a homologação do pedido da primeira conferência temática. Em audiência com Anater, coordenação do DATER equipe do SAF, e agenda com o ministro que foi suspensa para apresentação da nova equipe. Neste período foi refeita a ficha cadastral das associadas da Faser por uma necessidade de atualização cadastral e até para confrontar com os dados da Asbraer, por entender que alguns destes dados estão inconsistentes, esta ficha foi encaminhada a todas as filiadas para atualização do banco de dados da federação. A partir do registro da federação no Ministério do Trabalho foi questionado sobre a atuação da Faser. Muita energia foi empreendida na construção da conferência, mesmo antes da homologação, que ocorreu em quatro de fevereiro na reunião da coordenação executiva nacional que não aprovou na totalidade e fez uma série de questionamentos de pontos importantes como a metodologia e só depois dos ajustes houve a homologação. Nas reuniões institucionais realizadas pela coordenação executiva foi solicitado apoio financeiro para o MDA com objetivo de realização da conferência temática de ATER. Na reunião do Condraf as ONGs questionaram porque a Faser iria Faser uma conferência temática da Ater Pública, mas que foi defendido pelo Lucio da Asbraer e o Rio de Janeiro Jean Marck da ASPTA os quais destacaram a pertinência desta discussão e a oportunidade institucional. Esse é um resumo das ações realizadas pela Diretoria Executiva. Carlos seguiu apresentando a tabela das principais ações e eventos desta diretoria com destaque para reunião do Condraf com avaliação do Plano Safra que passou e o que está sendo proposto para o plano atual. No dia dez de março do corrente ano ocorreu a reunião do Comitê de ATER do Condraf sendo Raimundo o representante da Faser que esteve presente. A primeira reunião do conselho assessor da Anater a ser realizada no dia quinze de março do corrente ano, cujo representante titular e Adolfo não ocorreu por motivo de agenda do Ministro. Ainda no mês do março do corrente ano foi realizado a reunião do Fórum dialoga Brasil, cujo representante da Faser é o Saraiva a qual esteve presente. Carlos destacou que o Condraf um Conselho de muitas discussões e foi a sua primeira participação neste conselho nacional retrata a importância que os conselheiros do Condraf têm para com a Fazer e teve a oportunidade de nestes dois dias participar em grupos de trabalho com muitas representações dos quais destaca os indígenas, quilombolas e foi indicado como relator e considera esta indicação de forma positiva por entender que já vai consolidando a participação da Faser e marcando território neste importante conselho nacional. Outro destaque evidenciado pelo coordenador geral da Faser foi o de termos sido convidados para participarmos da conferência temática do Meio Ambiente, do Ministério do Meio Ambiente, a qual foram indicados pela coordenação executiva os seguintes representantes da Fazer: pela região Norte, Raimundo; pela região Sudeste Cristina; pela região Nordeste Fidelis pela região Centro Oeste Valmir e pela região Sul Karia. O mês de março foi carregado de ações e temos essa semana nossa Conferência Temática de Ater, as reuniões da coordenação executiva, do Conselho Fiscal e do Conselho Deliberativo. Questionado pelo colega do Paraná Versee referente a escolha dos quatro representantes, incluindo a representação de gênero, pois a indicação deles foi feita por um colegiado de Ater da entidade estadual filiada a FASER para escolha e a empresa disse que a associação iria apenas pagar. Quem paga a conta é quem determina. A empresa informou que a Faser pagaria apenas para uma pessoa. Na Estadual, a associação vai como convidado e sem direito a voto. Carlos esclareceu a forma que a Federação encaminhou a todas filiadas os critérios desta escolha com bastante antecedência a todas filiadas com o indicativo de que deveriam ser indicados para conferencia temática de Ater, pela filiada a Faser, os delegados eleitos das conferências territoriais para a conferência estadual de dois a quatro associados observado o critério de equidade de gênero destacando que a



conferência nacional temática de Ater tem como objetivo central qualificar os seus participantes para a etapa estadual qualificando e quantificando propostas que possam impactar a conferência nacional a partir das bandeiras de luta e dos eixos definidos durante o XII CONFASER realizado em Bento Gonçalves no mês de novembro do ano anterior. O que a federação recomendou foi negociar os gastos inclusive com as direções da instituição oficial de Ater nos Estados e algumas instituições pagaram até integralmente estes gastos demonstrando assim um processo de amadurecimento político e de parceria. Carlos ainda esclareceu que foi solicitado ao MDA um total de cinquenta passagens e só foi disponibilizado dez. Relato do Gilmar Bruneto de que o Mato Grosso considerou se tivesse que bancar todos os gastos, assim o faremos. Adolfo esclarece que a coordenação executiva fez a primeira reunião em dezembro, com base em tudo que foi decidido no congresso e com as conferências já deflagradas ao que esta coordenação entendeu ser pertinente a Fazer encaminhar solicitação para realização da conferência específica de Ater para maior discussão e interação com a etapa estadual e nacional e já naquele momento foi tirado como indicativo de que deveríamos indicar a partir das filiadas a Fazer até quatro participantes e vindo somente os colegas da extensão rural, que trabalham na entidade estadual e que foram selecionados como delegados durante a conferência territorial para etapa estadual. A Comissão Nacional deu as diretrizes em janeiro e a Faser foi adiantando os passos a todas filiadas, destaca, no entanto, que a única pendência ficou com o apoio para as passagens, com a expectativa de 22 passagens das cinquenta solicitadas que finalizaram com somente dez. A coordenação da conferência nacional em resolução de quatro de março encaminhou para Faser uma comunicação oficial com os critérios finalizados para realização da etapa nacional temática de ATER que foi disponibilizada para todas filiadas ficando cada filiada de enviar os nomes dos colegas indicados para participar desta conferência temática de ATER para ser encaminhado ao MDA que iria providenciar a aquisição das passagens. Adolfo destaca ainda que os atropelos que por venturam ocorreram se deveu apenas pela definição dos recursos pelos parceiros e que todas as informações necessárias para organização de participação das filiadas a esta conferência temática foi feita em tempo e a hora, destacando ainda que não houve em momento algum nenhuma interferência desta coordenação executiva para a escolha dos nomes, que ficou na inteira responsabilidade de que esta ação de indicação de nomes seria de competência exclusiva das filiadas a Faser pois esta coordenação executiva tem como objetivo de suas ações o fortalecimento das associadas para a Fazer e para o sistema de Ater. Adolfo destaca ainda que a coordenação executiva tem um forte desafio pela frente que é o de até a próxima segunda feira estar com todas as propostas que forem aprovadas por esta conferência temática de ATER pronta para ser encaminhada a todas as filiadas nos estados para contribuir com as discussões e as possíveis interferências durante as conferências estaduais. José Neviton destaca que em Sergipe o presidente da empresa já mandou os colegas da capital para as conferências de território não dando oportunidade para os extensionistas locais. Carlos concluiu os esclarecimentos e Adolfo apresenta o Plano de Trabalho, e inicia pedindo colocar em pauta a apresentação do site da Fazer na manhã do segundo dia desta reunião. Esclareceu que a diretoria executiva fez uma primeira reunião em dezembro do ano passado imediatamente após o XII Confaser e que naquela ocasião ficou definido como compromisso de cada um que no mês de janeiro seria realizada a primeira reunião do ano em curso ao que cada um teria o compromisso de trazer para esta reunião sua proposta para construção do plano de trabalho da Fazer para o período eletivo desta diretoria executiva. Adolfo destaca que esta etapa foi cumprida por todos os coordenadores da executiva e hoje caberá ao conselho deliberativo fazer a apreciação desta proposta e as devidas correções a mesma para que possamos homologar a aprovar o plano de trabalho de forma oficial. Como proposta Adolfo sugeriu que o colegiado fosse dividido em quatro grupos de forma aleatória para avaliarem sobre a proposta de cada coordenação sendo coordenação geral executiva, coordenação de comunicação, coordenação de formação, coordenação de ater e que todos iriam buscar alinhar estas propostas a da coordenação de relações institucional. Foi aprovado o indicativo de se trabalhar por uma hora em cada grupo e depois do intervalo será feita as apresentações por grupo. Outra consideração importante e que se trata de uma propostas para formular um plano de trabalho da Faser aprovado por esta conselho portanto e necessário que sejam feitas todas as observações a esta proposta da coordenação executiva e que todos e todas estão com total liberdade para supressão, inclusão e melhoria destas propostas que finalizará com a aprovação do conselho deliberativo ficando aprovado o plano de trabalho da Faser



para os próximos três anos, destacando que o mesmo será disponibilizado no site da Faser.

TERÇA FEIRA – FEIRA: 29/03/2016 Reinício dos trabalhos as 17horas

Após o término dos trabalhos de grupo foi retomada a pauta com a apresentação pelos grupos e aprovação do plano de trabalho a partir de cada coordenação. O grupo 1 teve sua apresentação feita por Agostinho e tratou da proposta da coordenação Institucional ao que o grupo entendeu que esta bem formulada destacando como única alteração acrescentar Fetraf e e Condraf na ação número dois. Na metodologia do fortalecimento da Faser, o grupo sugere acrescentar grupo de diálogo como uma forma de atuação além das reuniões e visitas. Ação estratégica que diz buscar assento... o grupo entende que devem tirar os conselhos municipais por não ter condições de participar dos mesmos por falta de representantes. No entanto o grupo entende ser pertinente que um delegado regional poderia participar de uma ou outra reunião e levar a esses conselhos municipais a missão da Faser e sua forma de atuação enquanto federação e representação dos trabalhadores de Ater do Brasil. Adolfo questiona se os colegas locais não podem nos representar, mas a resposta é de que o colega não pode ter duas representatividades. Talvez levar dois colegas, cada um tendo um nível de representação, com um deles representando a Faser talvez seja viável, no entanto o grupo entende ser necessário amadurecer esta discussão. Fica, portanto aprovado o plano de trabalho desta coordenação com estas devidas correções apresentadas. O grupo dois traz suas contribuições ao plano de trabalho da coordenação geral e coordenação executiva. No campo de ações estratégicas na ação 1 elaboração do plano de gestão administrativa em relação a metodologia para reuniões do colegiado proposto a cada 3 meses o grupo solicita que não haja alterações pois compromete administrativamente e financeiramente as instituições filiadas participantes. O grupo sugere que seja visto a possibilidade de adquirir software específico de gestão que auxilia nesse processo administrativo da Faser e permite até emitir relatórios. Na ação dois referente a análise de contratação de serviço de assessoria jurídica o grupo aprova no entanto pondera que deve ser avaliado sobretudo a forma e os custos. Na ação três atualização cadastral o grupo entende da importância e da necessidade ao que Adolfo pondera e fica registrado o pedido da coordenação executiva de que nos próximos dez dias, ao final desta semana, cada associação encaminhe a ficha cadastral atualizada, destacando a necessidade de que seja encaminhado junto o plano de carreiras, o plano de cargos e salários pois já existe uma discussão no congresso nacional PEC 49 para criação de um piso salarial para a categoria de extensionista, sendo que Carlos destaca que esta PEC está andando e que a mesma surgiu a partir de discussões e proposições da Faser. Na ação que trata do plano de capacitação dos extensionistas ficou a dúvida se a Faser é a executora. A coordenação respondeu que não, a federação será a proponente. Destacou ainda que o Dater tem um projeto de formação do extensionista no qual a Faser vai propor inclusões e requerer espaço para contribuir na elaboração do mesmo. Adolfo coloca que essa é uma proposição que veio do Confaser. Preciso fazer a moção junto ao MDA, trazer para o conselho aprovar ou não a proposta. O grupo menciona a necessidade de fazer a formação sindical, mas existe outro grupo que irá tratar disso. Na ação apoio e valorização das coordenações regionais Gilmar Bruneto diz que se não melhorar a arrecadação da Faser não dá para coordenação organizar esta ação e participar das reuniões. Adolfo diz que tem que rever a arrecadação da federação, mas Carlos coloca que pode haver reuniões na região, com fortalecimento do colega da região. Com a criação de frentes parlamentares no Estado, inclusive. Fica a critério dos coordenadores regionais estarem participando ou não das reuniões. Raimundo Ribeiro coloca que há Estados grandes que inviabilizam a participação em todas as reuniões. Juliano pergunta sobre porque haver um coordenador regional questiona o papel desses coordenadores e o colegiado deve encontrar um local para esse coordenador. O colega Neilton destaca que os regionais não se reúnem já que não há papel e responsabilidades definidas destes coordenadores e as diretorias que passaram não fizeram nada para definir esse papel e que cabe a todos nós este compromisso. Carlos destaca que com a regularização sindical a situação financeira da faser deve melhorar e que a partir deste momento podemos construir esta agenda de compromissos e responsabilidades. Raimundo coloca que o papel do coordenador regional é importante para o fortalecimento institucional da federação pois este coordenador faz o movimento dos Estados para cima e retorna do federal para baixo, com papel altamente relevante. Moura não concorda muito de que a representação regional é fantoche porque em nível



de Estado procura divulgar as ações da Faser onde cabe. Por menor que seja, existe, mas falta acertar estas ações com um melhor planejamento, além de que precisa das condições mínimas para que isso ocorra e que todos tenham as mesmas condições destacando ainda que sem comunicação nada acontece. Vercese nos chama a ler a missão da Faser como forma de reflexão continuada as nossas ações e diz que amanhã às 9h ira ao congresso para levar os problemas da agricultura do Paraná. Embora existam as conquistas, o governador do Paraná não paga o acertado. A Bahia deveria estar lá cobrando e se mobilizando nas reuniões de camiseta preta, se manifestando. Questiona os representantes de ATER que se dizem extensionistas, mas são da pesquisa. Propõe uma ação estratégica aproveitando a representação de todos os Estados e unificar as lutas na bancada da agricultura. Adolfo e Carlos propõe esperar o grupo que trata da coordenação de ações institucionais. Adolfo coloca que é importante ter o plano regional. Cliff sugere para dinamizar a ação regional poderia dividir o nordeste em duas mas Adolfo lembra que o estatuto não permite fazer isso, mas podemos sim exercitar como experiência prática de nossas ações qualificando uma possível mudança estatutária. Destaca ainda que na prática os coordenadores precisam se articular bem para não criar problemas de priorizar mais uma ou outra sub-região. Bruneto sugere que todos devemos nos articular melhor para sermos mais eficientes. O grupo dois acredita que se executar tudo que está no plano está bom demais. Passando para a coordenação de formação na ação montar um plano de formação sindical sugere elaborar plano com metas definidas com base nas demandas atuais. Acrescentou para os delegados sindicais na estratégia da ação dois, além do regional e locais e inverter a ordem das ações na ação três. Vercese comenta que as questões da natureza jurídica são importantes pelo não interesse pela aposentadoria por conta da redução do salário dos celetistas. Em relação ao plano de formação permanente o grupo destaca que é necessário fazer esse plano anual, para essa formação ser continuada. O grupo não trouxe alteração à proposta do programa de pós-graduação. Jeane questiona se a missão da Faser é defender a pós-graduação, mas Adolfo esclarece que defender as entidades e trabalhadores pode se dar com o fortalecimento de preparação com pós-graduação do trabalhador de ATER. Pelo grupo três Jeane apresenta as propostas ao plano para coordenação de comunicação. O grupo sugere que a contratação do serviço para elaboração do site deve prever abertura em diferentes mídias, como as móveis. No item estruturação dos meios de comunicação a atualização deve ser por demanda, mas com um mínimo de atualização semanal. O Watzap deve ser somente da diretoria e com administradores para fazerem a gestão de uso do grupo que algumas pessoas não têm habilidade. Em relação a criação da cartilha “Alerta ao Extensionista”, colocar para cima e no próprio site da Faser e informar a todos o link e minimizar o custo com a impressão em papel. Subir então esse item para a ação anterior colocando-o como prioridade. Ação seguinte: Elaborar correspondências sucintas, submeter à apreciação aos interessados e só então publicar. Na ação estratégica apoiar os trabalhos de ATER sob a ótica das necessidades locais, neste caso, através do contato para buscar soluções exitosas que ocorrem em nível local. Sugestão do grupo de que as reuniões possam ser online em tempo real via youtube o que facilitaria a acessibilidade dos colegas em regiões com dificuldade de deslocamento, ficando esta uma ação imediata para a coordenação executiva. Reinaldo agrega que hoje o site da Faser está isolado, é importante orientar as associadas para fazer um link para o site da Faser. Gilmar Bruneto chama a Cecília como assessora de comunicação de sua entidade sindical e sugere que vejam no seu site quanto de informação já foi disponibilizado e até compartilhado sobre essa reunião que está nesse momento ocorrendo. A notícia é um excelente mecanismo para negociação e fortalecimento para Faser. Cada um já deveria ter se mobilizado para apoiar a Faser nesse sentido para ter o seu site no ar. Carlos pergunta se é possível montar um documento e colocar em discussão. Adolfo diz que isso já foi apresentado pelo Gilmar várias vezes. A proposta é concreta e está feita. Não se concebe mais ficarmos no empirismo e à margem da sociedade e precisamos deliberar hoje. Pede a aprovação desta proposta por um período de 90 dias como forma de acompanhamento e após este período estabelece-se um período maior. Fernando destaca que a questão é jurídica. Bahiano coloca que se isso ainda não foi resolvida é por falta de entendimento da sua importância e de sua necessidade. A responsabilidade é da Faser e às associadas cabe apenas saber qual a contribuição para isso. Depois destas discussões foi aprovada a proposta do Gilmar de contratação pela Faser dos serviços da Cecília por um período de experiência de noventa dias ao valor de hum mil real por mês e que após este período caberá a diretoria executiva e a este conselho avaliação e uma nova deliberação. A coordenação executiva deve providenciar os mecanismos legais pertinentes a realização imediata desta contratação definindo as responsabilidades



que ficam elencadas entre outras a de ser gestora do site da Faser e demais mídias de comunicação, realizar entrevistas de acordo com a capacidade operacional, redigir e corrigir matérias e artigos. Caberá ainda a coordenação executiva criar os meios para acompanhar este processo zelando pelo nome institucional da federação nestes procedimentos. O grupo quatro tratou da proposta da coordenação de ATER. Sugere mudanças na redação das ações estratégicas do fortalecimento e sustentabilidade da ATER pública e estatal para consolidação da marca Emater/Ater Estatal. Neste sentido Gilmar nos alerta para que o mais importante de tudo é o extensionista parar de ficar só reclamando, precisamos sacudir o trabalhador da extensão. Neste sentido Edgar do ES destaca que é importante ter uma proposta concreta do Conselho para a conferência nacional temática de ATER. Adolfo e Carlos explicam que esta discussão sobre a conferência temática será feita nesta quarta feira. Raimundo Ribeiro questiona de onde vem o dinheiro para fortalecer o sistema? E para onde vai o dinheiro do ITL? O que tem haver com o rural e o campo? Portanto temos que focar nesses dois dias no que queremos e definir as questões da conferência, para que os delegados defendam as propostas que estão de acordo com essas definições. Jonas destaca que são muitas ações, mas é necessário elencar os pontos para serem trabalhados dentro do que está se apresentando como alternativa e o que pode ser de imediato implementado. Adolfo fica com o compromisso de encaminhar até o dia cinco de abril, para cada filiada o plano de trabalho aprovado. Cada filiada assume o compromisso de até o dia doze de abril retornar à diretoria executiva o plano de trabalho com a sua indicação da prioridade de trabalho para cada coordenação executiva para o ano de 2016. A coordenação da mesa propõe o encerramento dos trabalhos do dia e Carlos propõe o horário de início das atividades na quarta feira para as 8h, com qualquer número que tiver o que foi aprovado por todos os presentes.

QUARTA FEIRA – FEIRA: 30/03/2016 Reinício dos trabalhos as 08h40min

Carlos e Juliano dão as boas vindas a todos e todas e falam da programação do dia e passa a palavra para o Adolfo apresentar o site da Faser que relata do processo de contratação do serviço e inicia a apresentação. Nesta apresentação destaca que o campo ação extensionista foi criado com objetivo de inserirmos todas as ações em que a Faser se envolve, de cada afiliada em relação às lutas, envolvimento com sindicatos, grupos de agricultores, frentes parlamentares. O site proporciona ainda um espaço para postarmos vídeos tendo no atual exemplo já postados pelo coordenador Gilmar. A parte institucional precisa ser alimentada com os documentos básicos da federação e a coordenação executiva terá esta função. O Plano de trabalho está na segunda aba, com o plano de cada coordenação tendo ainda agenda e memória de reuniões e atas, o que sinaliza um processo de transparência das ações dos órgãos da Faser. A terceira aba tem um campo específico para as filiadas e sugeridas pelo Cliff no momento de preparação deste material incluir a diretoria de cada filiada. Saraiva sugere acrescentar Fetraf, Unicafes, AS-PTA, MST e CUT no campo específico aos parceiros. Nas publicações precisamos nos organizar para inserir principalmente aquelas relacionadas com tecnologias sociais. Apresentar as publicações em cada oportunidade como fórum. Periódicos de ATER é responsabilidade das empresas, devendo, portanto, nos atermos neste site a notícia das filiadas. Agostinho coloca a importância de ter um link para as filiadas ao que ficou definido que este deverá ser uma opção no campo específico para filiadas. Ficou o consenso de que deve ser acrescentado em uma das abas um campo para os acordos coletivos de trabalho e os planos de carreira e salarial das entidades através de link específico que busquem este campo facilitando a pesquisa. Ficou ainda definido pelas discussões a sugestão de acrescentar uma aba ou um campo específico sobre legislações pertinentes a ATER e legislações trabalhistas. Na aba fale conosco Adolfo indica que a ideia é fazer oito e-mails com domínio Faser sendo um institucional e uma para cada coordenação. O e-mail atualmente usado [fazer.df@hotmail](mailto:fazer.df@hotmail.com) deixará de existir a partir desta construção (a todos será informado, portanto recomendamos manter este contato até a mudança se concretizar para não interrompermos nossos contatos e ações) e os contatos se darão diretamente com o coordenador de cada área o que facilitará nossas ações no dia a dia. Saraiva traz como sugestão que seja disponibilizado um link específico em publicações e para bibliotecas e artigos. Adolfo destacou que no campo inferior do site este espaço já está disponível, precisamos sim encaminhar sugestões de publicações de interesse dos trabalhadores/as de ATER bem como encaminhar matéria e artigos. As discussões encaminharam para necessidade de construir no site uma área restrita para não ter acesso a todos



lincada diretamente ao coordenador geral pois como colocado pelo colega Carlos Fidelis as atas não devem estar públicas, mas aparecer em área privada, bem como outros documentos próprios a federação e de suas filiadas. Adolfo destaca que mesmo com todo este cuidado e necessário haver o compromisso de cada entidade controlar o acesso e não abrir para todos. Raimundo destaca ainda neste caso que a parte de acesso restrito deve ser destinada a assuntos para acesso de foro mais interno e que não interessa ao grande público. Adolfo destaca que todas estas observações serão encaminhadas aos profissionais que estão construindo o novo site da federação para sua avaliação e orientações destacando que temos que ter o cuidado para o site não ficar muito pesado e causar dificuldades tanto para as filiadas, quanto para acesso e comunicação com a sociedade. Juliano lembra que a coordenação de formação pode apoiar nessa questão de busca de material. Os links de artigos e matérias devem ser produzidos por todos e não ficar só de responsabilidade das coordenações. Adolfo acrescenta da necessidade de conseguir revisores para o conteúdo e a redação esteja de acordo com certos padrões de publicação, talvez com a jornalista para fazer esse trabalho de ajustar conteúdo, tamanho e formato. A parte de vídeo também precisa de um moderador para avaliar cada matéria antes da divulgação, identificando se existe a necessidade de edição. Vilela e Gilmar ficam como responsáveis para receber todos os conteúdos que as filiadas sugerem para inserir no site. Saraiva sugere que as fotos do site devem também ser avaliadas que remetam à agricultura familiar, pesqueira com um formato de mandala. Adolfo lembra que é necessário alterar periodicamente as fotos publicadas no site, mas ter o cuidado que as imagens com pessoas para a qual e preciso autorização expressa de imagens assinando um termo de autorização para publicação. Isso é exigência legal para publicar. Edgar diz que no site precisa ter o assunto mais atual possível. Matéria principal do site nesse momento, por exemplo, seria a 1ª. Conferência Nacional Temática de Ater que ocorre essa semana. Carlos Fidelis lembra de que a tela do site não deve ser restrita, mas o site deve ser responsivo, que se ajusta a qualquer mídia. Juliano coloca que os banners principais não são necessariamente fotos mas para chamamentos, divulgações, etc. Lucia coloca que o balanceamento de área, ajuste de matérias, assuntos devem ser avaliados por um moderador e atualizador do site. Datas comemorativas em banners. Gilmar coloca que a jornalista Cecília terá mais dedicação ao site do Sinterp e uma colaboração para a Faser, dentro do pactuado para estes próximos noventa dias. E necessário estimularmos aos colegas extensionistas que possam prover matérias e assuntos, para manter o site continuamente, em não havendo está pratica a Cecília fica autorizada a identificar na mídia e outros sites o que há de relevante e relacionado para ser publicado no site da Faser. Adolfo sugere uma reunião para já definir o que interessa à Faser. Raimundo diz que o trabalho exige reciprocidade entre a jornalista colaboradora e a equipe da Faser. Após feitas estas considerações foi aprovado a mudança do site destacando a necessidade de que sejam feitas estas inclusões e alterações o que ficou sob a responsabilidade do coordenador executivo da FASER em as proceder e encaminhar as competências.

Dando prosseguimento a pauta Raimundo como coordenador de ATER irá apresentar como se dará a 1ª. Conferência Nacional Temática de Ater dos próximos dias em especial a agenda e metodologia a ser aplicada. Inicia informando que essa conferência antecede as estaduais e é preparatória para a realização da 2ª. Conferência Nacional de ATER. A Faser solicitou para a Comissão da Conferência Nacional autorização para realizar a 1ª Conferência Nacional Temática de ATER tendo como guia os documentos orientadores da 2ª Conferência Nacional e as propostas levantadas durante o XII CONFASER, e como tema "Qualificação e Universalização da ATER na visão dos trabalhadores do setor público agrícola do para a agricultura familiar no Brasil". Observando que o público alvo são os agricultores familiares, quilombolas, indígenas, ficando definido que desta forma esta conferência temática poderá encaminhar até 30 propostas para à Conferência Nacional. Apresentada a programação da 1ª. Conferência Nacional Temática de ATER com a mesa de abertura contando com representantes da Faser, MDA, CONDRAF, ASBRAER, FRENTE PARLAMENTAR de DEFESA DA AGRICULTURA FAMILIAR e EXTENSÃO RURAL e FETRAF/CONTAG. Haverá um painel Alerta Extensionista: Análise crítica. Carlos sugere que a aprovação do regimento interno seja após o painel o que foi aprovado por todos os presentes. Na parte da tarde a coordenação geral da Faser fará a sensibilização dos delegados sobre o objeto da 1ª conferência nacional temática de ATER e sua responsabilidade em discutir com os demais colegas de cada Estado em especial para os que virão na qualidade de delegados para a Conferência Nacional, com o objetivo de compor proposta nacional. Dando



continuidade Raimundo destaca como proposta que serão formados cinco grupos de trabalho, um por região (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-oeste). Todos os convidados poderão participar dos grupos e coordenadores serão facilitadores dos grupos. Cada grupo selecionará 6 propostas para a plenária final sendo uma proposta por eixo I, II e III e uma por eixo transversal A, B e C. Na manhã do segundo dia irão trabalhar somente nas propostas dos eixos I, II e III, tendo no total até 60 propostas, sendo avaliadas e depois sistematizadas por uma comissão a ser escolhida pela plenária. Carlos informa que todos os documentos de base para elaborar as propostas serão colocados nas pastas dos participantes. Cada grupo poderá fazer sugestões aos outros grupos, os grupos avaliam as sugestões e discutem a validade e fazem os ajustes que julgarem adequados. A comissão avaliará as 60 propostas e irá fazer a aglutinação das semelhantes e levar à plenária para seleção de apenas 30 que deverão ser encaminhadas para a Conferência Nacional de ATER. Carlos informa que será necessário definir os coordenadores de cada grupo e faz sugestão de nomes para sistematizar as propostas dos grupos e compor a comissão final de avaliação. Carlos explica que os observadores durante a conferência são membros da Comissão da 2ª Conferência Nacional de Ater, e Saraiva sugere alteração do artigo 4º. e 5º. do capítulo I para que observadores não tenham direito a voto mas tenham direito a voz. Acrescentado indígenas no Eixo transversal ATER e Povos e Comunidades Tradicionais e Indígenas. Adolfo solicita que o quórum para deliberação da Plenária Final seja de pelo menos 50%, mas seu desejo é de que fosse 100%. A qualidade do resultado da conferência depende de nosso comprometimento. O receio do Raimundo é não conseguir viabilizar a deliberação final. Em votação para manter o texto do parágrafo segundo do artigo 18 de que o quórum para deliberação da Plenária final é de 1/3 dos delegados credenciados presentes. Excluído do texto a palavra presentes, pois não é votação, e trocado de 1/3 para 50% dos delegados credenciados. Discussão da importância da presença dos delegados na deliberação final em plenária, e do momento histórico da Faser na organização dessa 1ª. Conferência Nacional Temática de Ater. Desta forma Raimundo finaliza solicitando o empenho de todos junto aos colegas que farão parte da conferência destacando este momento de conquista política e que precisamos fazer está com qualidade. Dando continuidade à pauta passamos a apresentação do parecer do conselho fiscal que esteve reunido na segunda feira a tarde e na terça feira pela manhã ao que foi apresentado de forma detalhada a planilha de outubro de 2015 a janeiro de 2016. O demonstrativo apresentado mostra um superávit da federação no período de outubro e novembro de 2015 e com déficit no mês de dezembro de 2015 e janeiro de 2016. Destaca-se, no entanto, que o mês de janeiro de 2016 apresenta um déficit. O déficit mostrado pela planilha deixa claro que o mesmo se dá em virtude de a arrecadação ser menor que as despesas. O conselho destaca que apesar do déficit apresentado não quer dizer que não há recurso disponível na federação. O parecer final do conselho fiscal conclui que as referidas demonstrações refletem a posição patrimonial e financeira da federação no período de outubro de 2015 a janeiro de 2016 manifestando-se pela sua aprovação. Colocando em votação o parecer do conselho fiscal o mesmo foi aprovado por unanimidade pelos coordenadores presentes. O conselho fiscal apresentou planilhas detalhadas das contribuições das filiadas nos meses apreciados mostrando as entidades que estão adimplentes e inadimplentes. Dando prosseguimento na parte da tarde deste segundo dia de reunião passaremos a apresentação dos Estados devendo ser dado prioridade aqueles que encaminharam a ficha de atualização cadastral a FASER. Primeiro a apresentar foi o Estado de Rondônia com apresentação através da ficha. Na sequência o Estado da Paraíba com apresentação através da ficha. Estado do Pará com apresentação através da ficha. Na sequência temos o Rio Grande do Norte apresentando através da ficha cadastral atualizada. Dando sequência ao Paraná sendo que a entidade filiada não trouxe a ficha de atualização cadastral justificando que a entidade de ATER não encaminhou os dados necessários. O Espírito Santo fez em sequência e a ficha cadastral foi encaminhada a federação. Em sequência apresentou-se o Estado de Pernambuco sendo que a entidade filiada não apresentou a ficha cadastral. O próximo apresentou-se o Estado da Bahia sendo que o representante não apresentou a ficha cadastral de atualização. Na sequência apresentou-se o Estado de Mato Grosso que encaminhará a ficha cadastral na próxima semana. Rio Grande do Sul encerra as apresentações sem a ficha cadastral atualizada. Foi dado como sugestão pelo conselheiro fiscal Carlos Xavier de Rondônia que as reuniões do colegiado da FASER fossem itinerantes em Estados onde se estabelece um processo de luta da categoria. Carlos destaca que a próxima reunião ordinária dos órgãos da FASER será no período com previsão de 06 a 10 de junho de 2016. Fica o indicativo desta próxima reunião ser realizada no Estado de Rondônia, devendo a diretoria executiva encaminhar a todas



as filiadas um formulário que possa expressar a realidade política institucional das entidades filiadas em cada Estado com prazo de retorno a ser definido por esta diretoria executiva. Carlos encaminha aos coordenadores presentes a questão de arrecadação financeira da FASER através das entidades de acordo com a definição estatutária que estabelece o percentual de 5% da arrecadação mensal de cada filiada. Adolfo conclama a todos para que possamos estabelecer uma proposta que possa nos aglutinar e para que a federação possa encaminhar seu plano de trabalho. Jonas Tadeu reforça as falas anteriores e apresenta como proposta que as coordenações regionais e os diretores executivos façam uma visita as entidades para que possa se estabelecer um processo de reorganização financeira da federação em sua arrecadação via as filiadas. O representante do Paraná destaca que as entidades devem sim assumir as suas obrigações estatutárias, inclusive a dívida existente e que para além da ficha cadastral seja encaminhado um balancete comprovando estas informações evitando afirmações de dolo que podem ocorrer eventualmente. Gilmar Bruneto chama a todos para o entendimento de que a federação é importante para os trabalhadores da extensão rural do Brasil e desta forma encaminha que todos devemos cumprir com nossas obrigações estatutárias. Juliano do Rio Grande do Sul destaca que em seu Estado foi tomado a decisão que se em noventa dias não for tomada uma atitude o conselho deliberou que a ASAE deve cortar cinquenta por cento da verba que vem para FASER, fora esta questão quanto aos valores fixos e atrasados temos que acertar os mesmos e que não devem ser nada de goela a baixo e encaminha que como prazo máximo que na reunião de junho cada entidade deve levar sua proposta de chegada aos cinco por cento. Carlos destaca que deve trazer o balancete acompanhado da proposta conforme fala do Juliano. Edegar destaca que quem deve tem nome e endereço jurídico destacando que a ASSIN tem orçamento anual aprovado por assembleia e nesse sentido assume o compromisso de discutir uma proposta de encaminhar a discussão junto a instituição no Estado. Neviton destaca que o estatuto é claro e cobramos tanto e no momento de apoiarmos a nossa instituição federativa não assumimos o que é um contrassenso entre nossa fala e nossa atitude sendo que as filiadas devem assumir seu papel de encaminhar atualizada a ficha cadastral. Fidelis destaca a importância da colocação do Neviton em relação ao fato e destaca que devemos fazer um esforço para que seja colocado no orçamento anual a contribuição a federação. Saraiva destaca que este fato e histórico na federação e esta situação se tornou crônica inclusive prevendo sanções devidamente estabelecidas nos processos em que a federação desenvolve suas lutas e propostas e destaca ainda que no movimento sindical não podemos ser amadores pois todos temos muito tempo de caminhada sindical fazendo a proposta de que a diretoria encaminhe a estas entidades uma proposta de cumprimento estatutário. Ribeiro destaca que o primeiro ponto é estabelecer o cumprimento do estatuto depois verifica-se o debito de acordo com o determinado na legislação vigente. Adolfo destaca que entende o posicionamento dos colegas do Rio Grande do Sul como um elemento forte que nos chama para sim tomarmos uma posição enquanto dirigentes que no XII CONFASER assumimos o compromisso de sermos a federação em todos as instancias e locais pois aprovamos o documento final que norteia as ações da diretoria colegiada e do conselho deliberativo que nesta reunião aprovou o plano de trabalho, assim encaminha como proposta que na próxima segunda feira a diretoria executiva deve encaminhar a todas as filiadas documento que norteará esta ação devendo ser devolvido no prazo de sete dias por todas inclusive encaminhando a comprovação documental da arrecadação – balancete. A companheira da federação de Santa Catarina destaca que este encaminhamento deve ser em reunião conjunta dos entes do Estado com a FASER para que as dúvidas possam ser sanadas e todos possam ganhar no processo, destacando a necessidade de aproximação da federação com o sindicato em seu Estado cobrando a sua participação seja através da federação estadual ou diretamente com a FASER. Gilmar apresenta como proposta que até a próxima reunião ordinária de junho todas entidades possam encaminhar sua proposta de cumprimento com as propostas. Neviton destaca que este não é o fórum para deliberar sobre o índice e sim que se cumpra devendo a diretoria encaminhar a reunião local com a entidade. Edegar propõe que se estabeleça um processo de cumprimento do estatuto. Manoel Saraiva apresenta como proposta de encaminhamento aprovando a fala do Edegar uma vez que a folga entre despesas e receitas das entidades estaduais e pequena e com uma forte programação inclusive de custos que se tornam ganhos, desta forma precisamos estabelecer um caminho para resolução específica do índice o que deve ser corrigido a partir do congresso extraordinário. A mesa apresenta diante das falas a proposta de que as entidades devam encaminhar a diretoria executiva da FASER a ficha cadastral atualizada e comprovação de receita e que seja proposta uma equalização da



**Federação Nacional dos Trabalhadores da Assistência
Técnica e Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil**

Fundada em 28 de novembro de 1986 Filiada a CUT

contribuição de forma progressiva e constante a partir de maio de 2016 sendo que em janeiro de 2017 todas as filiadas estejam cumprindo a definição estatutária sendo esta negociação realizada pela diretoria executiva, ficando as entidades devedoras cientes de que não há, por este ato quitação do passivo. Aprovado por unanimidade. Em nada mais tendo a tratar dou como encerrada esta reunião ordinária do Conselho Deliberativo da FASER.